



ANÁLISE E OBSERVAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM: PRÁTICA DA TEORIA INTERACIONISTA EM SALA DE AULA



<https://doi.org/10.56238/levv16n44-053>

Data de submissão: 30/12/2024

Data de publicação: 30/01/2025

Hívia Cavalcante da Silva

Laís Michele da Rocha Silva

Psicologia.

Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

E-mail: hivia_cavalcante@hotmail.com

RESUMO

O objetivo deste trabalho é conhecer a realidade da prática das teorias da aprendizagem, onde observamos a relação entre o professor-aluno e aluno-aluno promovida no ambiente da sala de aula, analisamos o empenho do professor (a) na promoção da aprendizagem, e sua intensidade na instigação do raciocínio e pensamento reflexivo nas crianças. Essa atividade se faz necessária para um aprofundamento no nosso conhecimento, onde observamos na prática a realidade vinda das teorias interacionistas de Jean Piaget e Lev Vygotsky, que estudam o processo de aprendizagem. Para a realização desta atividade, foi utilizado o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Tal foi realizada em uma escola particular da cidade de João Pessoa. Este estudo foi efetuado em dois dias, numa turma de 1º ano do ensino fundamental I, realizamos observação de sala de aula e entrevista semi-estruturada com a professora da turma, observamos que a instituição possuía profissionais e um ambiente adequado, saudável, que promovem uma educação e aprendizado edificante, valorizando o desenvolvimento dos alunos. Realizamos uma revisão bibliográfica sobre essas teorias citadas acima, e relacionamos a fala da professora em conjunto com nossas observações. Foi possível então perceber uma postura interacionista da professora. Os alunos participantes ativos demonstraram uma relação saudável de respeito e afetuosidade entre eles próprios e com a professora, que se mostrou mediadora.

Palavras-chave: Ensino-Aprendizagem. Professor-Aluno. Construtivismo.

1 INTRODUÇÃO

Encontrar uma definição para aprendizagem é algo muito amplo, os mais variados estudos a definem de formas diferentes, com processos, mecanismos e formas diferentes. Mas para ater-se a uma base de o que seria a aprendizagem, define-se por: um processo integrado que provoca uma transformação qualitativa na estrutura mental daquele que aprende (Campos, 1987).

A aprendizagem humana se inicia desde seu nascimento e perpetua até a morte. Sendo assim, a aprendizagem acompanha toda a vida de cada pessoa, onde se está constantemente aprendendo nas relações, experiências, informações, como algo constante e progressivo. Por tanto, quando suas funções inatas não são suficientes, o homem passa a aprender, sendo então um processo fundamental de toda a vida.

Como a aprendizagem é algo fundamental e tão importante para o êxito na sobrevivência do ser, foram instituídos e organizados meios que dão condições para isso, como os educacionais e as escolas. Para compreender o comportamento humano e suas atitudes, habilidades, é necessária a compreensão do processo de aprendizagem, pois tal consiste em uma grande influência no comportamento humano. Boa parte de quem nós somos se constitui por meio da aprendizagem (Campos, 1987).

Diante disto é indispensável a contribuição da psicologia na aprendizagem. Através dos diferentes enfoques teóricos ela procura explicar como os indivíduos aprendem, expressam o desenvolvimento mental e físico, a expansão de sua racionalidade e personalidade, e como estruturar modelos institucionais, identificando as condições necessárias para que a aprendizagem aconteça e também o papel do professor nesse processo.

Assim também no meio educacional, a psicologia da aprendizagem deve se fazer presente, esclarecendo problemas e construindo métodos eficazes no objetivo educacional. É importante que o professor detenha o conhecimento sobre essas abordagens teóricas para a melhoria da qualidade de ensino, bem como sobre utilização de métodos, técnicas e recursos de instrução. Cada uma dessas abordagens apresenta uma visão do processo ensino-aprendizagem (Aposo & Vaz, 2002).

Várias correntes, desde a filosofia já lidam com a questão de como se dá a aprendizagem. Tais como, empiristas que viam o homem como tábula rasa, passivo e desprovido de conhecimento. E inatistas, onde o homem já é detentor de todo conhecimento, precisa apenas desenvolver ativamente. Porém, o rumo das atuais teorias da aprendizagem tem como base a corrente interacionista, onde o ser tem papel ativo na construção do seu conhecimento, por meio da interação do sujeito com o meio. Os principais teóricos norteadores são Piaget e Vygotsky.

Jean Piaget (1896 – 1980), foi um teórico que estudou o desenvolvimento intelectual infantil, preocupando-se com o princípio da aprendizagem. Piaget descobriu que o processo mental da criança

é diferente, e que as crianças progridem de um estágio de pensamento para outro. Para ele a inteligência é um processo básico da vida que auxilia na adaptação do indivíduo ao meio (Shaffer, 2005).

Na teoria Piagetiana a idéia principal é que as funções do indivíduo são invariáveis porem as estruturas elas mudam, de acordo com o desenvolvimento de cada criança. O desenvolvimento acontece quando se mudam as estruturas. Cada coisa é relacionada com a outra, e essa relação é chamada de “estrutura”. Quando Piaget fala de estrutura ele está se referindo a propriedades sistemáticas de um acontecimento, abrange todos os aspectos de um ato tanto interno quanto externo (Prass, 2012).

A teoria de Piaget descreveu algumas categorias que fundamentam o processo de conhecimento. Segundo Piaget o conhecimento a princípio se dá com um desequilíbrio em que o indivíduo tem com o objeto, pois para adquirir o conhecimento faz se necessário existir essa relação de sujeito e objeto.

Assimilação é o primeiro processo, ocorre quando o indivíduo age sobre o objeto na tentativa de conhecê-lo através de sua capacidade cognitiva existente, desse modo o indivíduo tenta conhecer o objeto de acordo com seus referenciais, denominados de esquemas cognitivos, esse processo acontece mesmo se o indivíduo não dominar toda a complexidade do objeto.

Uma criança que tem a capacidade de pegar algo onde o movimento de sua mão e seus dedos que já foram aprendidos baseados em outras experiências dispõe de uma ferramenta cognitiva, pouco desenvolvida, mais que ela utiliza para agir sobre um objeto que possa ser pego através da mão. Dessa forma a criança pode assimilar um novo objeto, e esse objeto irá conseguir ultrapassar a capacidade de pegar da criança.

Há momentos em que os esquemas de assimilação não conseguem assimilar o novo objeto, então a mente do indivíduo desiste ou se modifica. Na modificação acontece a acomodação que é uma renovação da estrutura cognitiva, ou seja, uma reestruturação dos esquemas existentes, construindo novos esquemas de assimilação. É por meio da acomodação que acontece o desenvolvimento cognitivo. Se não há nenhum problema ou dificuldade com o meio a mente apenas assimila, entretanto se acontece algum problema a mente se reestrutura e se desenvolve (Cabellero & Rodrigues, 1997).

Piaget afirmava que sempre nos apoiamos na assimilação e acomodação para nossa adaptação ao meio ambiente. Há princípio resolvemos problemas e entendemos novas situações utilizando o esquema cognitivo (assimilação). Contudo, as vezes não conseguimos assimilar os problemas e revisamos por meio da acomodação, desse modo fazendo um encaixe com a realidade da criança (Shaffer, 2005).

Portanto no processo de educar, cabe ao professor criar situações desequilibradoras para o aluno se desenvolver intelectualmente, ele deve dar ênfase as atividades que desenvolvam a inteligência do

aluno, propondo problemas sem dar as respostas para que o aluno seja o mais independente, o professor deve dar as orientações necessárias para que o aluno explore o objeto estudado (Mizukami, 1986).

Lev Vygotsky (1896-1934), Piaget acreditava que o sentido das coisas era dado através da ação da criança com o meio, já Vygotsky em sua teoria acreditava que o contexto social e a cultura guiava e a criança no processo do conhecimento. A criança precisava atuar com independência ao interagir com a cultura para que ela desenvolvesse um estado mental superior de desenvolvimento. É sozinha ou com a ajuda de um mediador que ela aprende a pensar, ela interioriza formas mais adequadas de ferramentas “intelectuais” que ensinadas ou representadas pelos adultos ao seu redor, sendo essas interações favoráveis no desenvolvimento ajudado à criança ativamente.

Quando a interação é feita por uma pessoa mais experiente, a construção do conhecimento pode ser por meio de pistas, conselhos, servir de modelos, ensinar estratégias, desse modo ensinando a criança a fazer algo que não sabia fazer sozinha. Para que o desenvolvimento independente da criança aconteça e seja concreto é necessária que ela esteja dentro da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), esta zona é uma hipotética região psicológica, que indica sobre as coisas que a criança faz sozinha ou faz com ajuda de um mediador. (Prass, 2012)

Para Vygotsky os processos mentais superiores são características do pensamento humano, são eles atenção voluntária, pensamentos abstratos, memorização ativa etc. Esses processos são mediados por sistemas simbólicos. Mas para ele a linguagem com relações de pensamento e seu desenvolvimento tinha um lugar especial em sua obra, pois a linguagem é um sistema básico de todos os grupos humanos.

Os instrumentos e os signos são mediadores no processo de aprendizagem. O instrumento é o mediador que está interposto entre o trabalhador e seu trabalho, mediando a relação entre o homem e o objeto. Os signos são orientados pelo próprio sujeito, ele é um tipo de instrumento psicológico, são ferramentas auxiliaadoras nos processos psicológicos.

Vygotsky estudou duas funções que são a base da linguagem. O intercambio social; a partir da comunicação que o homem cria e utiliza os sistemas da linguagem e o pensamento generalizado que é a segunda função da linguagem. A linguagem reúne os acontecimentos de uma classe de objetivos, situações ou eventos, para chegar a um conceito, tornando-se um instrumento de pensamento. (Oliveira, 2002)

Na escola, os professores dialogam com as crianças e utilizam a linguagem para expressar o que foi aprendido, e estimulam as crianças para se expressarem por escrito e oralmente o que aprenderam, ajudando no diálogo do grupo (Prass, 2012).

O professor que se baseia na teoria de Vygotsky intervém e media na relação da aprendizagem do aluno. Um professor Vygotskiano está sempre procurando criar Zonas de Desenvolvimento Proximal (ZDP), sempre ajudando o indivíduo na ZDP, provocando um avanço no indivíduo que ele

não conseguiria sozinho. Dessa maneira Vygotsky resgata a importância do professor no processo de ensino aprendizagem, tendo ele um papel indispensável.

Portanto a abordagem de Vygotsky sobre a educação é de transmissão cultural, pois o professor pode mediar o aluno no processo de aprendizagem ajudando na construção do conhecimento que foi acumulado pela humanidade historicamente (Damiana & Neves, 2006).

2 OBJETIVOS

A realização desta atividade objetivou o conhecimento da realidade da procedência em sala de aula. Identificando como se dá na prática as teorias vistas na disciplina de Psicologia da Aprendizagem.

Observar a relação entre o professor-aluno e aluno-aluno promovida no ambiente da sala de aula. Como também observar a conduta do professor diante o discurso de sua abordagem teórica, e a sua prática, a ação em sala de aula. E verificar o empenho do professor lidando com os instrumentos necessários para promoção da aprendizagem, e sua intensidade na instigação do raciocínio e pensamento reflexivo nas crianças.

3 JUSTIFICATIVA

Essa atividade se faz necessária para um aprofundamento no conhecimento, visto que a prática demonstra a realidade vinda das teorias (vistas em sala de aula) sobre as abordagens que se preocuparam em estudar sobre como se dá o processo de aprendizagem, um estudo mais aprofundando, podendo assim conferir a aplicação das teorias da aprendizagem.

Como a psicologia possui um campo amplo e influente na educação, é importante o seu auxílio para as práticas pedagógicas. E assim a relevância da eficácia de tal estudo, pois com sua realização busca-se comprovar se as instituições estão realmente proporcionando ao que se dispõe. Se tais estão sempre se atualizando, substituindo métodos tradicionais por práticas sócio-construtivistas, embasando e aperfeiçoando seus métodos em modelos teóricos de qualidade, trazendo melhor desenvolvimento, estrutura e bem estar para o indivíduo.

Desta forma, fica mais palpável e visível quando se observa a teoria na prática. Trazendo experiência ao observador, contato com as teorias de forma a identificar o que está se passando no determinado ambiente. Podendo comprovar a eficácia, ou até mesmo reconhecer a fragilidade da prática teórica.

4 METODOLOGIA

Para a realização desta atividade de campo, foi utilizado um documento de pedido de permissão para a entrada na escola. Tal foi realizada em uma escola particular da cidade de João Pessoa, onde é ofertada educação infantil e o fundamental I, disponibilizando salas de aula, dormitórios, laboratórios,

quadra poliesportiva, piscina, cantina e espaço para recreação, bem como todas as dependências administrativas necessárias.

O estudo de observação da sala de aula foi realizado em dois dias, numa turma de 1º ano do ensino fundamental I. Era uma sala que possuía 16 alunos regulares (entre 4 e 7 anos de idade), portanto no 1º dia de observação tinham 13 alunos, e no 2º dia apenas 10 alunos. Foi observado no primeiro dia, na respectiva sala de aula, explicações sobre a tarefa de casa, por volta de 90 minutos, já no segundo horário (após o recreio). E no segundo dia foi observada uma aula de português por aproximadamente 120 minutos, do primeiro horário.

Além da observação de sala de aula, foi realizada uma entrevista semi-estruturada, após o término da aula no primeiro dia, direcionada a professora da turma, que também ministrou as aulas. A professora fez um curso pedagógico (antigamente chamado Magistério), fez mestrado em gestão escolar. Trabalha como professora há 27 anos, e há 19 anos na instituição, ministrando aulas também em uma instituição do município.

A entrevista contém oito perguntas abertas sobre a sua atuação e dinâmica em sala de aula, e também sobre a teoria que norteia sua prática. As respostas obtiveram êxito, não se limitando à apenas elas, mas dando também comentários gerais e edificantes sobre o tema, onde a professora expôs seus pensamentos.

5 ANÁLISE PRELIMINAR

Nessa atividade de observação da conduta do professor em sala de aula, dos instrumentos utilizados, a análise foi embasada nas teorias interacionistas de Jean Piaget e Lev Vygotsky apresentadas na introdução desse trabalho referentes ao processo de aprendizagem, pois estas são consideradas as atuais referências teóricas para o aprendizado.

Ao entrar na sala já foi perceptível um ambiente onde se preza pela educação de respeito mútuo e nas relações de companheirismo. Nas paredes possuem cartazes como o das palavrinhas mágicas obrigado, por favor, com licença, desculpe, e durante toda a aula a professora trabalha focada nelas. Também tem um cartaz dos aniversariantes do mês, durante todo o ano.

Foram observadas duas aulas com crianças de uma turma de 1º ano do fundamental I. No primeiro dia a observação foi após o horário do recreio, portanto a professora estava dando explicações sobre a tarefa que estava sendo passada para casa. A tarefa de ciências seria de montar a roupa de um bombeiro, a criança teria que recortar a roupa e colar ela ao corpo do bombeiro. A professora era bem detalhista, ela desenhou um quadrado igual ao que estava no livro e colocou o número das páginas, para as crianças encontrarem as páginas sozinhas, promovendo independência.

Logo após, a professora fez uma breve revisão da aula do dia anterior, de matemática, explicando a tarefa de casa. Isso mostra uma identificação da zona de desenvolvimento real das

crianças, levando a conclusão de como trabalhar com elas para chegar a zona de desenvolvimento proximal, postura encontrada na teoria de Vygotsky. Ela desenhou no quadro (para uma melhor observação) vários dominós onde os números de um lado da pedra eram somados com o número do outro lado da pedra. A professora demonstrou sempre questionar aos alunos, estimulando suas respostas, e também procurando um caminho para os alunos chegarem à resposta certa, sem ter que responder por eles.

Durante todo o tempo os alunos se mostram muito inquietos, desobedientes e a professora se altera com eles. Mantém uma postura de deixá-los quietos pelo grito e por ameaças de tirar deles o que gostam como: “Você amanhã ficará sem recreio”, ou “Você amanhã ficará sem balé”. Ao final da aula ela carimba a agenda dos alunos, e em dois deles coloca o carimbo de “Converse menos”, reforçando de uma forma negativa o comportamento deles.

Já no segundo dia da observação a aula foi de português, onde se estudava sobre o alfabeto, na família da letra D. Logo no começo já se vê a questão dos desafios que Piaget fala, promovendo o interesse ao conhecimento. A professora trouxe um baú que continha várias palavras para as crianças sortear e cada uma pegar uma palavra. O desafio era conseguir ler a palavra, e para algumas crianças foi mais difícil que para outras. A professora deu assistência individual a cada uma, e mesmo com as que tinham mais dificuldade na leitura ela não dava a resposta, fazia a criança lembrar do que já tinha visto em sala e era conhecido por elas.

Após a leitura cada criança ia ao quadro para escrever a sua palavra. Depois de escrita precisava dizer quantas letras, vogais e consoantes tinham na palavra, como também separar as sílabas. Algumas reconheciam todas as letras já de cara, mas outras precisavam de um pouco mais de ajuda da professora, mas ela nunca respondia pela criança, só fazia perguntas como “Tem certeza que isso está certo?”, “Conte direitinho”, “Quantas letras tem nessa palavra? Vogais não, letras”. As crianças demonstravam algumas confusões quanto a diferenciação entre as letras, o que deixava bem claro o processo de assimilação, equilíbrio e acomodação de Piaget.

Todas as palavras eram com a família da letra D, a letra que estava sendo estudada no dia. Eram palavras como: DADO, DIA, CEDO, DONA. Quando as crianças diziam não saberem ler, a professora sempre afirmava que elas sabiam sim, lembrando a elas das famílias silábicas que elas já tinham visto. Demonstrando assim uma interação pela qual Vygotsky fala, onde o professor tem um papel muito importante nesse aprendizado, o de mediador, trazendo o seus conhecimentos anteriores para um novo aprendizado. A professora dava sempre importância a um contato visual para a compreensão da criança.

Depois disso, a professora entregou uma tarefa para todos, onde continha um texto que falava sobre a letra D, e abaixo uns exercícios. Na hora da leitura do texto a professora consegue fazer a turma ler as palavras com D, e nas palavras como dragão e delegado algumas mostram mais dificuldades na

leitura, pois eram palavras novas na leitura. Assim, fica explícito os esquemas de Piaget (palavras conhecidas e palavras não conhecidas) onde o novo causa um desequilíbrio. Após a leitura, para algumas crianças o exercício se torna bastante exaustivo, por ser um desafio grande para sua capacidade cognitiva. E muitos alunos necessitam de atenção individual da professora, e ela auxilia sempre sem dar a resposta, faz questionamentos à criança para que ela chegue a ordem das palavras do texto.

A professora proporciona uma aula dinâmica, porém se mostra falha em alguns pontos, de acordo com as teorias de Piaget e Vygotsky. As aulas não demonstraram um ambiente que preze pelo pensamento reflexivo, fazendo o aluno compreender o porque das coisas que estão acontecendo. Como exemplo, aos alunos bagunçarem e conversarem ela chega a trocá-los de lugar, mas fica apenas nisso. Ela não os faz de algum modo pensar e compreender porque eles foram trocados de lugar.

Quando se trata das atividades até são estimulantes e desafiantes, mas não promovem muito o interesse do aluno, ao ponto de reter sua atenção. Não dá a resposta à eles, mas se retém a caminhos que não estimulam tanto o raciocínio e o interesse pelo assunto, demonstrando um método parecido ao tradicional. Ela dá ênfase a importância do erro, algo característico da teoria de Piaget, na construção do conhecimento, preocupando-se apenas com o aluno chegar a resposta correta. Exemplo disso é quando o aluno erra ou acerta ela não o questiona de como ele chegou àquela conclusão, preocupando-se apenas que ele dê a resposta correta, onde tal pode ter sido um até sem pensar, de “pura sorte”.

Após o término da aula no primeiro dia foi feita a entrevista com a professora. Quando foi perguntado a ela sobre as atividades desenvolvidas em sala de aula, ela relatou que trabalha muito com o lúdico, formação de palavrinhas, começando com o básico. Com dinâmicas, pequenos textos. E o planejamento acontece de 15 em 15 dias, onde cada professor é responsável pela disciplina semanal, trazendo com objetivos de desenvolvimento e preocupação com o aluno. Após isso a coordenação observa e dá sua opinião sobre o planejamento feito.

As aulas também promovem as atividades em grupo, com o objetivo de interação entre os alunos, e dependendo do conteúdo podem acontecer duas ou três vezes na semana. A professora relata que esses trabalhos são sempre feitos em sala de aula, pois como ainda são crianças, fica complicado desenvolver uma atividade assim fora da escola. A seleção do grupo sempre acontece por uma dinâmica de escolha de cores ou letras, e quem escolhe as mesmas ficam juntas, “se for deixar por conta das crianças escolherem os grupos ficarão desproporcionais, e elas vão sempre se juntar com aqueles que já têm amizade”, diz a professora.

Para a professora seu papel possui importância na intervenção das atividades, onde ela primeiramente os deixa a vontade para se familiarizarem uns com os outros. E depois o professor vai batendo em cima do que eles estão trabalhando e fazendo a correção, mostrando o que está errado. ‘Eu

acredito que a gente aprende muito com o olhar’, a professora afirma, demonstrando ênfase no aluno ver e reproduzir aquilo que foi visto.

Sobre as teorias que fundamentam e norteiam as práticas da professora ela diz, “eu gosto muito de Paulo Freire, faz um muito tempo; desde quando ele trabalhava com a cartilha”. Ele preza muito aquilo que já vem do aluno, trabalhando com textos, e a partir disso tira uma palavra chave, pra trabalhar algo do dia a dia, uma coisa que já se conhece. “De uma palavra só já se trabalha com duas famílias silábicas”, exemplo: boca.

Quando foi falado sobre sua atualização nessa fundamentação teórica a professora relata que a instituição se propõe a dispor de atividades e mini-cursos para qualificação e atualização sobre as práticas pedagógicas. “Eu terminei Letras, e vemos muito isso no curso de letras”, por isso está sempre colocando em prática, como também reciclando seus conhecimentos. Mas quando se trata sobre conhecimentos teóricos de Piaget e Vygotsky a professora mostra a falta de domínio sobre isso, relatando apenas, “Piaget fala muito do aprendizado da criança, mas eu gosto muito de Paulo Freire. No dia a dia a gente vê alguma coisa, o desenvolvimento, a maturidade da criança”.

Em relação às necessidades individuais dos alunos a professora considera muito importante a parceria família-escola, pois sem o apoio da família fica existe uma dificuldade, uma barreira, e o trabalho fica quebrado, mas quando esse apoio existe fica mais fácil. “Se eu trabalho com o aluno em sala de aula, mas em casa não existe uma continuidade, tudo o que eu fizer será em vão”. Para ela é necessário saber lidar com as diferenças individuais, e trabalhar em cima dos comportamentos inadequados em sala. Ela também considera que a aprendizagem vai depender da maturidade de cada um, algo bem frisado na teoria de Piaget.

6 CONCLUSÃO

A motivação dessa atividade objetivou um maior conhecimento, e bem visível a(s) abordagem(ns) teórica(s) da aprendizagem e como elas acontecem na prática. Como também encontrar confirmações ou refutações diante das bases teóricas que norteavam o posicionamento do professor em sala de aula, bem como seu discurso sobre sua prática pedagógica.

Por tanto, esse estudo de observação da dinâmica pedagógica em sala de aula, de uma turma do primeiro ano do ensino fundamental I de uma escola particular (que se diz ser sócio-construtivista) da cidade de João Pessoa, foi de suma importância. É importante ressaltar que a instituição portava de um ambiente adequado, saudável, com instalações que promovem uma educação e aprendizado edificante, valorizando o desenvolvimento dos alunos. E prezando por uma melhor capacitação dos professores.

Essa atividade possibilitou observar que a postura adotada pela professora que lecionava era interacionista, aparecendo em sua prática tanto nas atuações embasadas na teoria de Piaget e mais

ainda nas de Vygotsky. Porém foram demonstradas inúmeras falhas significantes para o aprendizado, podendo ser a causa o trabalho com crianças de uma faixa etária muito baixa ser muito complicado de seguir a risca a teoria, ou por negligência da professora.

Foi possível então Percebemos frutos de uma postura interacionista da professora. Os alunos tinham participação ativa, e a professora como mediadora, um relevante empenho e interesse, onde são capazes de construir seu conhecimento, relacionar e se expressar. Mostrando sempre certa independência lhes preparando para a vida. E apesar de um comportamento inquieto, os alunos demonstraram uma relação saudável e de respeito e afetuosidade entre eles próprios, e também com a professora.

Diante do que foi apresentado, pode-se notar que o discurso e a prática pedagógica da professora estão interligados, com base nas teorias interacionistas da aprendizagem. Isso deixa claro que é possível ter em prática o processo da aprendizagem apresentado em tais teorias, dependendo apenas da dedicação e empenho e condições necessárias que o professor e a escola vão dar à isso. Trazendo sempre uma atualização dos meios, instrumentos e métodos de qualidade, para que o ambiente e os profissionais possibilitem uma aprendizagem com eficácia e competência, visto que tal aprendizagem afetará o indivíduo de todas as formas.



REFERÊNCIAS

- Aposo, R; Vaz, F. Introdução a Teoria da Aprendizagem. 2002. Disponível em : http://www.nce.ufrj.br/ginape/publicacoes/trabalhos/t_2002/t_2002_renato_aposo_e_francine_vaz/teorias.htm .Acesso em: 05 março de 2014.
- Cabellero M.A & Rodriguez M.L. (1997). Aprendizagem Significativa: Um conceito subjacente. Disponível em:<http://www.if.ufrgs.br/~moreira/apsigsubport.pdf>. Acesso em: 05 março de 2014.
- Campos D. M. S. (1987). Psicologia da Aprendizagem. Petrópolis: Vozes.
- Damiana F,D & Neves AN. (2006). Vygotsky e as teorias da aprendizagem. Rio Grande do Sul: UNIrevista.
- Mizukami G. N.,(1986). Ensino; Abordagens do processo. São Paulo: Editora pedagógica e universitária.
- Oliveira M. K.,(2002). Aprendizado e desenvolvimento Um processo sócio-histórico. (4ª ed).São Paulo: Scipione.
- Prass A. R., (2012). Teorias de Aprendizagem. Scrinial Libris.
- Shaffer, D.R., (2005). Psicologia do Desenvolvimento: Infância e Adolescência. (6ª ed). São Paulo: Pioneira Thomson Learning.